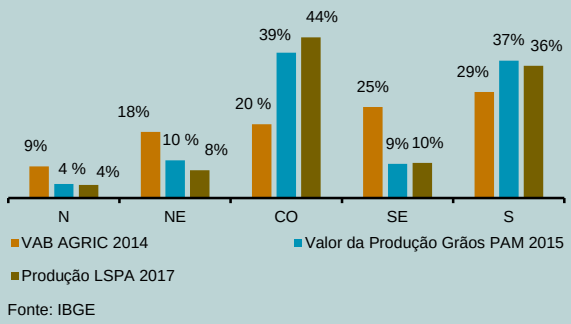
Impacto Regional da Safra Agrícola 2017/2018

Tabela 1 – Produção Agrícola Estimada – Safra 2017/2018
Principais produtos: peso relativo e variação %

Discriminação	Peso[1/]	Grãos[2/]			Outras lavouras[2/]		
		Soja	Milho	Feijão	Cana-de-açucar	Café	Mandioca
Brasil	73,0	19,5	53,5	27,7	-0,4	-8,4	-12,9
Norte	59,7	22,6	34,4	2,3	-4,5	56,2	-20,1
Nordeste	57,1	91,2	104,1	122,7	1,0	49,5	2,8
Centro-Oeste	88,5	16,3	78,1	10,8	-3,8	-4,3	-2,1
Sudeste	74,5	8,9	20,5	9,4	0,1	-14,2	-6,5
Sul	66,8	14,8	31,4	21,6	2,8	20,1	-19,7

1/ Participação da lavoura no valor da produção nacional e das regiões - PAM 2015
2/ IBGE, LSPA de junho de 2017. Variação % em relação à safra anterior.

Gráfico 1 – Participação regional da produção agrícola



Fonte: IBGE

A produção nacional de grãos deverá registrar aumento anual de 30,1% em 2017, segundo o LSPA divulgado pelo IBGE em junho, ressaltando-se que a safra recorde de 240,3 milhões de toneladas, prevista para o ano, concentra-se nas lavouras de soja (19,5% do total) e milho (53,5%). Esses produtos exerceram contribuição significativa para a expansão de 15,2% registrada no Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor agropecuário no primeiro trimestre de 2017, ante igual período do ano anterior, conforme as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), com impacto importante para a recuperação da atividade econômica nas cinco regiões do país.

Nesse contexto, este boxe busca identificar a contribuição de cada região geográfica para o desempenho da produção agrícola em 2017[1] e analisar os efeitos diretos e indiretos do expressivo crescimento da produção das lavouras sobre as demais atividades econômicas regionais. Para tanto, foram construídos, para cada região, indicadores específicos para a atividade agrícola (Agric_RG)[2] e para o consolidado das demais atividades (IBCR ex-Agric), em bases trimestrais, utilizados em um modelo bivariado de vetor autorregressivo (VAR)[3].

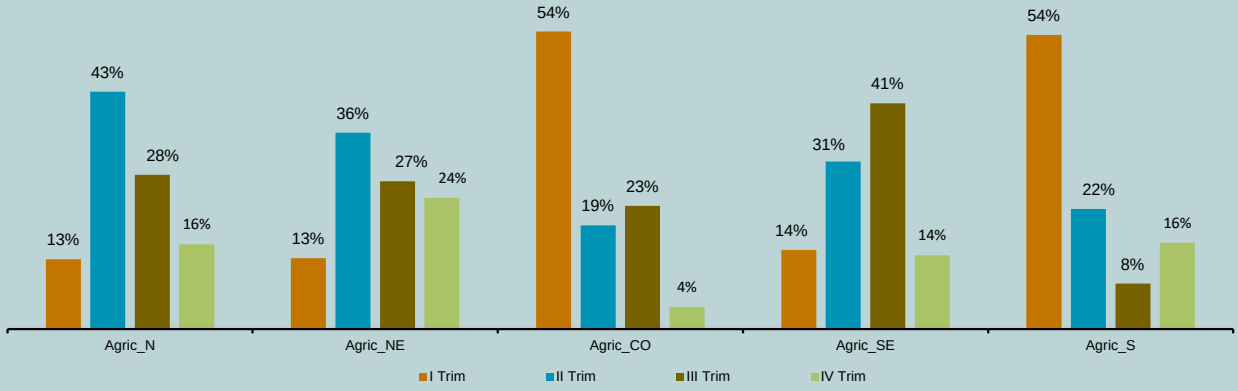
A importância da agricultura de cada região para o total do país, dada pela respectiva participação (i) no VAB Agrícola (Contas Regionais 2014, IBGE), (ii) no valor da produção das lavouras de grãos da Produção Agrícola Municipal (PAM) e (iii) na quantidade estimada para a produção de grãos na safra em curso (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA junho), encontra-se no Gráfico 1. Ressalte-se a maior importância relativa do Centro-Oeste e Sul, com destaque para a produção de soja e milho, e Sudeste, cuja participação no VAB Agrícola repercute a

1/ Ver boxe "Distribuição Regional da Produção Agrícola Brasileira", Boletim Regional, janeiro 2012.
2/ Agric_RG foi calculada a partir da produção anual das lavouras nas regiões (PAM e LSPA) e do fator de mensalização da colheita do Censo Agropecuário 2006. A série agregada de índices mensais de volume considerou a participação de cada lavoura no Valor da Produção total das lavouras divulgado pela PAM.
3/ O modelo foi baseado no boxe "Impacto da Safra Agrícola sobre a Atividade Econômica", do Relatório de Inflação de junho 2017. Em função da indisponibilidade de séries históricas constando de dados recentes e metodologicamente harmonizados dos PIB regionais trimestrais, optou-se pelo IBCR, cuja revisão metodológica consta no boxe "Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) – revisão metodológica", do Boletim Regional de abril 2017

representatividade da produção de outras lavouras, notadamente cana-de-açúcar, café e laranja.

As culturas de grãos constituem vetor do crescimento para a atividade agrícola em 2017, em âmbito nacional e regional, conforme evidenciado na Tabela 1, que sintetiza a estimativa das colheitas de seis produtos representantes, em conjunto, de 73% do valor da produção agrícola nacional em 2015, segundo a PAM. Destacam-se as projeções de aumentos para as safras de milho no Nordeste (104,1%) e no Centro-Oeste (78,1%), e de recuos para as das outras lavouras, destacando-se, pela importância regional, as retrações nas safras de café, no Sudeste, e de mandioca, no Norte.

Gráfico 2 – Fator sazonal do índice Agric_RG



A partir das Agric_RG calculou-se o fator sazonal trimestral de cada região (Gráfico 2). O Centro-Oeste e o Sul, com produção agrícola semelhante, concentram 54% do VAB Agrícola no primeiro trimestre (soja e milho 1ª safra). No Norte, 43% do VAB é gerado no segundo trimestre (soja), enquanto no Sudeste 41% do VAB concentra-se no terceiro trimestre (cana-de-açúcar e café). O Nordeste registra a distribuição mais homogênea do VAB Agrícola, com destaque para o segundo trimestre (36%).

O impulso agrícola exerce efeitos indiretos sobre a cadeia produtiva destacando-se os impactos sobre as atividades industrial e comercial relacionadas a segmentos agrícolas, e sobre os serviços associados à colheita, transporte, armazenagem, escoamento e comercialização.

Interessante observar, conforme a Tabela 2, que as variações positivas de Agric_RG em todas as regiões

Tabela 2 – Indicadores de Atividade

Variação % jan-mai 2017 / jan-mai 2016

Discriminação	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Agric_RG	14,6%	89,1%	14,8%	1,5%	19,7%
IBCR ex-Agric_RG	-3,6%	-2,8%	-2,9%	-2,3%	0,0%
IBCR	-1,5%	0,0%	0,4%	-2,0%	2,4%

Gráfico 3 – Impacto da Safra 2017/2018

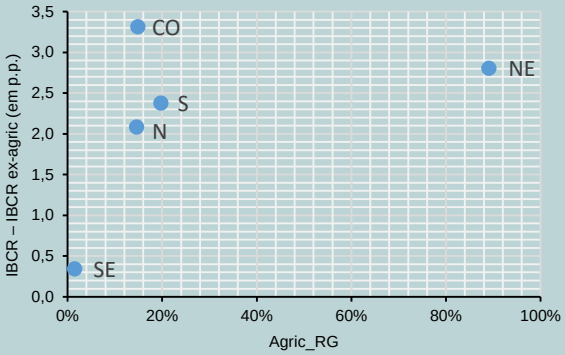
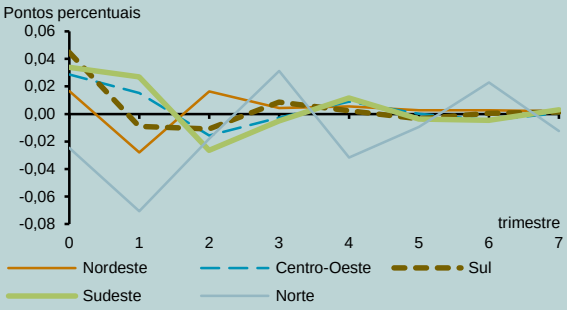


Gráfico 4 – Resposta do IBCR ex-Agric a choques na produção agrícola

Choque de 1 p.p. na produção agrícola



Fonte: Bacen

(destaque para 89,1% e 19,7% no Nordeste[4] e Sul, na ordem), não impediram que o conjunto das demais atividades das regiões (IBCR ex-Agric_RG) apresentasse retração generalizada, à exceção do Sul. Ainda assim, o setor agrícola foi determinante para que a atividade econômica (IBCR) não recuasse, no período considerado, em três das cinco regiões do país.

A intensidade dos desdobramentos da atividade agrícola em cada região pode ser melhor avaliada pela diferença entre as variações percentuais do IBCR e do IBCR ex-Agric_RG (Gráfico 3). O menor impacto da agricultura ocorreu no Sudeste (0,3 p.p.), influenciado pela concentração da sazonalidade da atividade no terceiro trimestre. O impacto no Nordeste atingiu 2,8 p.p., refletindo, em grande parte, a maior variação na atividade agrícola. Apesar de crescimentos menores da agricultura no Sul e no Centro-Oeste, a maior participação no VAB Agrícola e a concentração de colheitas no primeiro trimestre foram determinantes para os impactos registrados nas regiões (2,4 p.p. e 3,3 p.p., respectivamente).

Para estimar os efeitos da agricultura sobre a atividade econômica em cada região, considerou-se um modelo de vetor autorregressivo relacionando a produção do setor agropecuário (Agric_RG) com a soma da produção de todos os outros setores (IBCR ex-Agric_RG)[5]. O Gráfico 4 apresenta a função de impulso-resposta de um choque na produção agrícola sobre cada uma das regiões. No Sul, um choque de 1 ponto percentual no produto agrícola gera, em média, um impacto estatisticamente significativo de 0,04 ponto percentual sobre a produção total do restante da economia no mesmo trimestre. Nas demais regiões, os impactos ao choque da agricultura foram de menor intensidade e sem significância estatística.

Em resumo, a produção agrícola recorde em 2017 tende a impactar de forma diferenciada a recuperação da atividade econômica regional ao longo do ano, com proeminência nas regiões produtoras de soja e milho: Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Considerando a concentração da sazonalidade no primeiro trimestre, tanto no

4/ Vale observar o efeito estatístico da baixa base de comparação da safra anterior haja vista 'quebra' de safra em culturas importantes, principalmente soja e milho, em razão da forte estiagem.

5/ Estimou-se o modelo de vetores auto regressivos (VAR) em primeira diferença nas séries logarítmicas com ajuste sazonal das séries Agric_RG e IBCR ex_agric. A estimação foi controlada para o ciclo econômico à semelhança do modelo do Boxe do Relatório de Inflação de abril de 2017. Foram testadas variáveis-proxies desagregadas, de setores específicos, mas não foram encontrados impactos das respectivas séries Agric_RG com significância estatística.

Centro-Oeste quanto no Sul, o efeito mais expressivo da expansão na safra agrícola já foi apropriado. Ressalta-se que o exercício econométrico evidenciou impacto significativo para o agregado dos demais setores apenas no Sul. Esse resultado não descarta a possibilidade de efeitos em atividades econômicas específicas, mas que decorrente da dificuldade de se obter *proxies* apropriadas não foi objeto deste trabalho.

No segundo trimestre, a perspectiva é de repercussão positiva no Nordeste, devido à sazonalidade regional, e, em menor proporção, no Centro-Oeste (milho 2ª safra) e no Sul (soja no Rio Grande do Sul). Considerando que a apropriação da produção agrícola do Sudeste concentra-se no terceiro trimestre e as perspectivas desfavoráveis para as safras das principais lavouras da região (cana-de-açúcar e café), o impacto da atividade agrícola na economia da região tende a ser menos significativo. No quarto trimestre, período de menor concentração de colheita em todas as regiões, os resultados dependerão da confirmação das estimativas de plantio e colheita de trigo no Sul, muito sensíveis às condições climáticas.